

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências da Saúde

Projeto:

A MORTE E O MORRER SOB A ÓTICA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM

Autores:

MARIA FABÍOLA FREITAS CINTRA LIMA (XIX BIC 2011/2012)

CLÁUDIO VITORINO PEREIRA

DOUGLAS MOREIRA DE ARAUJO

LARYSSA SAMPAIO SILVA

LÍVIA MARIA LOPES FERREIRA

TAMIRES RODRIGUES GONÇALVES

TERESA CRISTINA SOARES (ORIENTADOR)

Resumo:

Introdução: A humanidade experiencia o processo morte-morrer das mais diversas formas, sendo que o cenário sociocultural, religioso e a época em que os indivíduos se enquadram são pontos chaves para compreensão do processo de finitude humana e sua repercussão no meio familiar e/ou institucional. Os profissionais de enfermagem, muitas vezes, encontram uma barreira ao falar sobre o tema desde a sua formação acadêmica, onde esta dá mais ênfase às técnicas de enfermagem e ao cuidado com o corpo físico do paciente, para o restabelecimento de sua "saúde", deixando uma lacuna na abordagem dos cuidados emocionais que deveriam ser oferecidos aos pacientes e seus familiares. Diante desta questão, buscamos entender como os docentes de enfermagem se sentem em relação ao tema da morte, se acreditam que estão preparados para debater, de forma crítica-reflexiva, as questões que circundam a morte. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, como os docentes de enfermagem lidam com o processo de morte e terminalidade em seu cotidiano profissional. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, exploratória. Os dados foram coletados a partir de artigos científicos, dissertações e teses publicadas no período de 2002 a 2011 nas seguintes bases de dados: BVS, SciELO, LILACS, BIREME e BDENF. As palavras-chave foram combinadas: morte, morrer, terminalidade, docente, enfermagem, ensino. Foram analisados 7 artigos, 1 tese de Mestrado e 1 dissertação de Doutorado. **Resultado/discussão:** A partir da análise, observamos que o docente de enfermagem demonstra um profundo desamparo ao enfrentar com seus alunos situações de morte e morrer no cotidiano do hospital; sentem a necessidade de trabalhar o tema, uma vez que enfrentam situações relacionadas à morte na prática docente. Eles se justificam afirmando que as disciplinas, durante a graduação, dedicam um espaço curto de tempo a essa temática tão complexa. **Conclusão:** Nossa pesquisa nos propiciou identificar a necessidade de produção e publicação de mais estudos sobre a temática da Morte

no contexto educacional do Enfermeiro, diante do reduzido material encontrado sobre o tema. Consideramos que, para que o educador consiga fazer uma abordagem adequada na graduação sobre o processo de morte e terminalidade, se faz necessário um processo de educação continuada, auto-conhecimento e auto-educação, objetivando uma visão crítico-reflexiva para o processo de morte e morrer na formação acadêmica.